

# O analista branco implicado: sustentando o não-saber como condição ética na escuta das violências estruturais na clínica

*Andrea Maria Mendes Cembranelli*

Este trabalho nasce de uma inquietação clínica diante de pacientes atravessados por racismo, gordofobia e experiências transgênero, nas quais o lugar do analista (especialmente do analista branco) perde sua suposta neutralidade. O saber não basta; o risco do desmentido se impõe. A psicanálise, historicamente marcada por uma matriz branca e eurocêntrica, atravessa a clínica no corpo e na escuta do analista. Em diálogo com Ferenczi, propõe-se aqui uma ética fundada no não-saber: não como ausência, mas como presença implicada, feita de tato e abertura ao afeto. Reconhecer a própria branquitude implica sustentar uma posição responsável pelos efeitos que se produz, sem recorrer ao lugar de quem tudo compreende. Vinhetas clínicas indicam que o descentramento do saber pode restaurar a confiança, desde que o analista sustente presença, reconheça a assimetria e não desminta experiências de violências históricas e estruturais.

**Palavras-chave:** branquitude; ética psicanalítica; não-saber; Ferenczi; violência estrutural.